Quantas vezes disse Jesus que Pedro O negaria?

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

A pergunta pode ser entendida de duas maneiras, e quero responder ambas. Quantas vezes iria Pedro negar, e quantas vezes foi ele avisado? Vou começar com a segunda. Cada Evangelho registra um aviso – os textos pertinentes são: Mateus 26.30-35, Marcos 14.26-31, Lucas 22.31-34, 39 e João 13.36-38, 18.1. Por razões que logo devem aparecer, vou começar analisando de trás para frente.

Quantos avisos?

Primeiro, João 13.36-38:

> Simão Pedro diz a Ele, "Senhor, para onde vás?" Jesus lhe respondeu, "Para onde vou, tu não podes me seguir agora, porém mais tarde me seguirás". 37 Pedro diz a Ele: "Senhor, por que não posso te seguir agora? Deitarei a minha vida por tua causa!" 38 Jesus lhe respondeu: "Tu deitarás a tua vida por minha causa? Deveras, deveras te digo, nenhum galo poderá cantar até que tu tenhas me negado três vezes!"[1]

Observar o contexto singular que antecede o aviso do Senhor. Notar também a natureza enfática de Sua declaração – por utilizar um negativo duplo (no texto grego), Ele não deixa dúvida de que haverá três negações antes do primeiro galo cantar, a partir daquele instante. Notar ainda o local e o momento em que a conversa se deu. Estavam no cenáculo, onde tinham se reunido para celebrar a Páscoa. Transparece que esta conversa entre o Senhor e Pedro aconteceu perto do início dos acontecimentos, pois foi seguida pelo conteúdo dos capítulos 14, 15, 16 e 17, antes que saíssem do cenáculo e se dirigissem ao Monte das Oliveiras (18.1).

Segundo, Lucas 22.31-34:

> Então o Senhor disse: "Simão, Simão! É fato que Satanás vos pediu para lhes peneirar como trigo. 32 Mas eu tenho orado por ti para que a tua fé não acabe por completo; portanto tu, quando estiveres recuperado, fortalece teus irmãos." 33 Mas ele disse a Ele, "Senhor, estou pronto para te acompanhar, tanto para prisão como para morte!" 34 Então Ele disse, "Eu digo a ti, Pedro, nenhum galo poderá cantar hoje, antes que tu negues três vezes que me conheces!"

[1] A ênfase aqui é sobre a ausência obrigatória de qualquer canto de galo até que Pedro tenha negado [pelo menos] três vezes. Não há artigo definido com 'galo', de sorte que é "um galo"; o negativo é duplo, e portanto enfático, "absolutamente não". Alguém que já morou onde tinha um bom número de galos sabe que um ou outro pode cantar a qualquer momento, e um ou outro costuma cantar cada hora durante a noite, ao passo que ao amanhecer fazem coro. Presumivelmente era por volta das 21:00 horas quando Jesus proferiu este aviso, e a primeira negação de Pedro deve ter acontecido pelo menos cinco horas mais tarde. Para que nenhum galo cantasse durante aquele intervalo, foi necessário participação sobrenatural – razão pela qual coloquei "nenhum galo poderá cantar" (se um anjo pode fechar boca de leão [Daniel 6.22], fechar bico de galo seria fácil demais).

Observar outra vez o contexto singular que antecede o aviso do Senhor. É claramente diferente do contexto em João 13. Notar também que parece existir um aumento na 'intensidade' da troca. A palavra de Pedro tem um 'que' de reclamação; e o uso do nome de Pedro dá um tom severo à resposta do Senhor. O acréscimo de "hoje" (comparado com João 13) e a transferência de "três vezes" a uma posição mais enfática (no texto grego), contribuem para esse aumento. Outrossim, agora Pedro vai até negar que O conhece. Notar ainda o local e o momento em que a conversa se deu. Eles ainda estavam no cenáculo, mas parece que esta conversa aconteceu perto do final dos acontecimentos, porque apenas o conteúdo dos versos 35-38 faltava antes que deixassem o cenáculo e se dirigissem ao Monte das Oliveiras (22.39). É claro que mais coisas podem ter acontecido, além do conteúdo de 22.35-38, mas parece claro que o aviso registrado por Lucas não é o mesmo que o registrado por João, e que o aviso em João aconteceu primeiro.

Considero que uma comparação dos dois avisos, em grego, tanto impressiona como convence:

João 13.38: "Την ψυχην σου ὑπερ εμου θησειϛ Αμην, αμην λεγω σοι, ου μη αλεκτωρ φωνηση ἑως οὗ απαρνηση με τρις."

Lucas 22.34: "Λεγω σοι, Πετρε, ου μη φωνηση σημερον αλεκτωρ πριν ἢ τρις απαρνηση μη ειδεναι με."

Realmente, não há comparação; são totalmente diferentes (mesmo levando em consideração que estavam falando hebraico, e que portanto estamos vendo uma tradução para grego). Assim como em João, aqui em Lucas temos uma declaração clara de que haverá [pelo menos] três negações antes que o primeiro galo cante.

Terceiro, Mateus 26.30-35:

> E depois de cantar hino, saíram para o Monte das Oliveiras. 31 Então Jesus lhes diz: "Ainda esta noite todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa, pois está escrito: 'Ferirei o pastor e as ovelhas do rebanho serão dispersas'. 32 Mas depois de eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galileia." 33 Aí Pedro, respondendo, disse, "Ainda que todos sejam levados a tropeçar por tua causa, eu jamais serei levado a tropeçar!" 34 Disse-lhe Jesus, "Deveras te digo que nesta noite, antes que qualquer galo cante, tu me negarás três vezes!" 35 Pedro diz a Ele, "Ainda que me seja preciso morrer contigo, eu jamais te negarei!" E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Observar que esta conversa aconteceu depois de terem abandonado o cenáculo, e que estavam a caminho do Jardim de Getsêmani. Outra vez o contexto se distingue daquele em Lucas e João – aqui o Senhor começa por avisar todos os discípulos. Pedro reage contradizendo Ele. O Senhor reitera o conteúdo dos avisos já dados a

ele, Pedro, acrescentando "esta noite". Pedro contradiz outra vez, utilizando um negativo duplo para enfatizar – ele já está 'armado' e beira o impertinente. Parece claro que Mateus registra um terceiro aviso, subsequente aos de Lucas e João.

Quarto, Marcos 14.26-31:

> E depois de cantar hino, eles saíram para o Monte das Oliveiras. 27 Aí Jesus lhes disse: "Todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa nesta noite, pois está escrito: 'Ferirei o pastor, e as ovelhas serão espalhadas'. 28 Mas depois de ter sido ressuscitado, eu irei adiante de vocês para a Galileia." 29 Mas Pedro lhe disse, "Mesmo que todos sejam levados a tropeçar, eu não!" 30 Aí Jesus lhe diz, "Deveras te digo que <u>tu</u>, hoje, nesta mesma noite, antes que qualquer galo cante <u>duas</u> vezes, tu me negarás três vezes". 31 Mas ele insistiu com veemência ainda maior, "Se me for necessário morrer contigo, eu absolutamente não te negarei!" E todos os outros disseram o mesmo.

Os primeiros quatro versos são praticamente idênticos com a passagem paralela em Mateus, de sorte que ambos se deram no mesmo local e momento. Mas agora chegamos ao verso 30, o desespero daqueles que defendem a inerrância das Escrituras e a delícia de seus opositores. A declaração de nosso Senhor aqui é um tanto diferente da que está em Mateus 26.34, mas a dificuldade principal está na frase "duas vezes". Que podemos dizer: Seriam Mateus 26.34 e Marcos 14.30 relatos contraditórios do mesmo aviso?

Antes de aceitar tal hipótese, a exata fraseologia em Marcos 14.30 convida a nossa atenção. Creio que será uma ajuda ver, palavra por palavra, o que Jesus disse: "Deveras eu digo a ti que tu, hoje, nesta mesma noite, antes que duas vezes cante qualquer galo, três vezes me negarás". A declaração do Senhor parece um tanto forte. Há ênfase incomum no primeiro "tu", por repetir o "ti". "Duas vezes" também recebe ênfase forte. Como devemos entender tamanha severidade? O dizer de Pedro no verso 29 não nos parece merecer tanta severidade – a reação registrada em Mateus 26.34 parece ser mais apropriada. E como devemos entender Marcos 14.31? As palavras de Pedro são quase idênticas às em Mateus 26.35, mas são introduzidas com a qualificação, "mas ele insistiu com veemência ainda maior". Para que a reiteração veemente?

Proponho que a solução é ler na sequência seguinte: Mateus 26.30-35[a] e então Marcos 14.30-31. A saber:

Jesus: "Todos vocês serão levados a tropeçar por minha causa nesta noite, . . ."
Pedro: "Ainda que todos sejam levados a tropeçar por tua causa, eu jamais serei levado a tropeçar".
Jesus: "Deveras te digo que nesta noite, antes que qualquer galo cante, tu me negarás <u>três</u> vezes".

Pedro: “Ainda que me seja preciso morrer contigo, eu jamais te negarei!”
Jesus: “Deveras te digo que tu, hoje, nesta mesma noite, antes que qualquer galo cante duas vezes, tu me negarás três vezes!”
Pedro, com mais veemência: “Se me for necessário morrer contigo, eu absolutamente não te negarei!”

Em outras palavras, Marcos omitiu a troca registrada em Mateus 26.34-35ª, ao passo que Mateus omitiu a troca registrada em Marcos 14.30-31ª. (A observação editorial, “e todos os outros disseram o mesmo”, vem no final do episódio inteiro).

Em três momentos separados Jesus avisou Pedro que ele O negaria [pelo menos] três vezes, antes que qualquer calo cantasse durante aquela noite. As respostas de Pedro ficaram cada vez mais agressivas até que, após o terceiro aviso, ele chegou ao ponto de contradizer o Senhor de forma bastante enfática (Mateus 26.35). Aí, finalmente, o Senhor perdeu a paciência (para assim dizer) e disse, em outras palavras: “Escuta! Não somente irás me negar três vezes antes que qualquer galo cante uma vez, tu me negarás outras três vezes antes que qualquer galo cante segunda vez!” E Pedro dá a mesma resposta, só que com mais veemência.

Pronto, o leitor terá percebido que enquanto eu respondia a segunda pergunta, antecipei a resposta para a primeira. O senhor avisou Pedro quatro vezes, cada Evangelho registrando um caso distinto, e haveria [pelo menos] seis negações: três antes do primeiro cantar de galo (João, Lucas, Mateus), e outras três antes do segundo cantar (Marcos). Resta verificar se os diversos registros das negações de Pedro permitiriam semelhante proposta. Os textos relevantes são: Mateus 26.57-75, Marcos 14.53-72, Lucas 22.54-62 e João 18.15-27.

Quantas negações?

Mesmo uma leitura passageira sugere que as negações de Pedro foram provocadas por oito desafios diferentes: a porteira (João), uma criada no pátio (Mateus, Marcos, Lucas), a mesma criada uma segunda vez (Marcos), uma outra criada no pátio (Mateus), dois homens diferentes (Lucas e João), e a turma em dois momentos (João e Mateus, Marcos). Embora seja possível combinar um par ou outro, não há maneira razoável ou lógica de reduzir o número a três. Mas, e se foram pelo menos seis negações?

Para poder visualizar o quadro completo, devemos plotar a informação relevante num diagrama. Precisamos saber quem desafiou, aonde, quando, como foi feito, a reação de Pedro, e se galo cantou. Devido aos limites de espaço e tamanho de folha, farei um Evangelho de cada vez, começando por João.[1]

[1] Uma comparação do conteúdo dos quatro Evangelhos nos revela que, grosso modo, João fornece informação não disponível nos outros três. Ele escreveu por último, com o propósito de suplementar os

João 18.15-27:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	a porteira	os guardas	parente do ferido
Aonde?	portão	fogueira	fogueira (?)
Quando?	bem no início	algo depois	um pouco depois
Como?	ela *pergunta* a Pedro "Não és tu também dos discípulos . . .?"	eles *perguntam* a Pedro "Não és também tu um dos seus discípulos?"	ele *pergunta* a Pedro "Não te vi eu no jardim com ele?"
Qual?	"Não sou"	"Não sou"	(negou)
E galo?	(nada)	(nada)	canta imediatamente

Lucas 22.54-62:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	um homem	outro homem
Aonde?	fogueira	fogueira (?)	fogueira (?)
Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	quase uma hora depois
Como?	ela *fita e afirma* aos demais, "Este também estava com ele."	ele *afirma* a Pedro, "Tu és também deles."	ele *afirma* aos demais, "Também este verdadeiramente estava com ele, pois também é galileu."
Qual?	"Mulher, não o conheço"	"Homem, não sou"	"Homem, não sei o que dizes."
E galo?	(nada)	(nada)	canta, ainda falando

Mateus 26.57-75:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	outra criada	o pessoal
Aonde?	fogueira	pórtico	pórtico (?)
Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	logo depois
Como?	ela *afirma* a Pedro, "Tu também estavas com Jesus, o galileu."	ela *afirma* aos demais, "Este também estava com Jesus, o Natsoreano."	eles *afirmam* a Pedro, "Verdadeiramente também tu és deles, pois a tua fala te denuncia"

registros deles. Aqui também, as três negações relatadas por ele representam informação nova, não disponível nos outros três.

Qual?	"Não sei o que dizes"	"Não conheço tal homem" (com juramento)	"Não conheço este homem" (praguejando e jurando)
E galo?	(nada)	(nada)	canta imediatamente

Marcos 14.53-72:

	1ª negação	2ª negação	3ª negação
Quem?	uma criada	a mesma criada	o pessoal
Aonde?	fogueira	pórtico (?)	pórtico (?)
Quando?	lá pelas tantas	um pouco depois	logo depois
Como?	ela *olha e afirma* a Pedro, "Tu também estavas com Jesus, o Natsareno."	ela *afirma* aos demais, "Este é um dos tais."	eles *afirmam* a Pedro, "Verdadeiramente tu és um deles, pois és também galileu, e a tua fala é semelhante"
Qual?	"Não o conheço, nem sei o que dizes"	(negou outra vez)	"Não conheço esse homem de quem falais." (praguejando e jurando)
E galo?	canta	(nada)	canta segunda vez

Se compararmos todos os parâmetros – quem, aonde, quando, como foi, que reação – simplesmente não há como ficar com apenas três negações; mesmo para ficar com seis requer alguma ginástica. Agora vou tentar colocar os acontecimentos em sequência cronológica, para ver como fica.

João 18.17 nos dá o que claramente é o primeiro desafio: quando a porteira, atendendo ao pedido de João, permitiu que Pedro entrasse, ela perguntou, "Não és tu também dos discípulos deste homem?"[1] Embora João estivesse ao lado dele, Pedro negou, "Não sou". [Que coisa!] Aí ele entrou no pátio e parou em pé perto do fogo. Os outros Evangelhos têm Pedro sentado, ao passo que João o tem em pé. Tudo indica que havia um bom número de pessoas ali, e não teria espaço ao redor do fogo para todos ficarem sentados. Presumivelmente eles iriam se revezar, ficando em pé perto do fogo para esquentar e depois se afastando para sentar. Dessa forma, tanto eles quanto Pedro estariam alternadamente sentados e em pé.

[1] Todo mundo ali, incluindo a porteira, sabia que João era de Jesus, de sorte que a pergunta dela foi perfeitamente natural, sem malícia – sendo que João estava agindo a favor de Pedro, naquelas circunstâncias, ela deduziu que Pedro também seria de Jesus. Ora, João tinha ouvido todos os avisos que Jesus deu a Pedro, de sorte que, quando Pedro negou na presença dele, lá no portão, certamente João ficou de olho nele durante a madrugada toda. Daí, temos testemunho ocular. É claro que o próprio Pedro também seria testemunho 'ocular', mas como ele estava sofrendo interferência satânica na mente, poderia não ter uma memória perfeita.

Todos os quatro Evangelhos têm Pedro no pátio, perto do fogo (Mateus 26.58 e 69, Marcos 14.54 e 66, Lucas 22.55, e João 18.18 e 25), e três deles (Mateus, Marcos, João) falam alguma coisa a respeito do Conselho lidando com Jesus, antes de prosseguir com as negações de Pedro.[1] Sabemos por Lucas 22.61 que Jesus estava numa janela que dava para o pátio, só que de costas para ele. João é o único que registra que o sumo sacerdote inquiriu Jesus sobre Seus discípulos (verso 19) – ele estava olhando para Jesus, e portanto para a janela aberta, e estaria falando alto o suficiente para que todas as pessoas na sala pudessem ouvir claramente; e com isso o pessoal no pátio também ouviram tudo – ai, no verso 25 lemos assim, "Portanto, eles disseram a ele, 'Será que tu não és um de seus discípulos também?' Proponho que o verso 25 nos dá o segundo desafio, com a sua negação. Os guardas ao redor do fogo, presumivelmente inspirados por ouvir o sumo sacerdote inquirindo Jesus sobre Seus discípulos, dirigem sua pergunta a Pedro. Ele responde a eles assim como à porteira, "Não sou". Até aqui os desafios vieram em forma de pergunta, mas agora o 'pique' muda.

Entendo que a primeira negação registrada por Mateus (26.69-70), Marcos (14.66-68) e Lucas (22.56-57) perfazem um só episódio. Comparando os três podemos entender o seguinte. Uma certa criada do sumo sacerdote passou e viu Pedro sentado perto do fogo. Ela fitou ele e disse aos outros, "Este homem também estava com ele" (Lucas). Então ela se dirigiu a Pedro, "Tu também estavas com Jesus, o Natsareno, da galileia" (Mateus, Marcos). Mas ele negou diante de todos, dizendo, "Moça, não o conheço; nem sei e nem entendo o que tu dizes!" Aí ele saiu para o pórtico, e um galo cantou (Marcos 14.68). Assim, aconteceram [pelo menos] três negações antes do primeiro cantar de galo.

Digo 'pelo menos' porque a terceira negação em João provavelmente caiba aqui também. Em 18.26 o verbo 'dizer' está no tempo presente, o que parece sugerir um intervalo curto, em vez de quase uma hora (Lucas 22.59). Não só, o desafio ainda veio em forma de pergunta, "Não te vi no jardim com ele?", em vez de acusação direta, o que ficaria melhor perto do começo, e não do fim. Não vejo dificuldade com a proposta de que todas as três negações em João façam parte da primeira rodada, e com isso João registra o primeiro cantar de galo. Assim sendo, eu entenderia que de fato houve quatro negações antes do primeiro canto, as três em João e a primeira dos outros três. Como o galo cantou "imediatamente", eu diria que a sequência foi a seguinte: as primeiras duas em João, nessa sequência, então a primeira dos outros, e então, quando Pedro estava se deslocando para o pórtico, o parente da vítima de Pedro chega perto e faz a sua pergunta; com isso, Pedro

[1] Era depois da meia noite, e estava frio no pátio, e por isso fizeram fogo; mas provavelmente tinha pelo menos 50 pessoas na sala onde o interrogatório estava se processando, e todas as janelas estariam abertas.

estava no pórtico quando o primeiro galo cantou (Marcos 14.68). Aliás, desconfio que de fato foram quatro negações antes do primeiro cantar de galo, que foi registrado por ambos Marcos e João (lembrar que Jesus nem disse, nem deixou implícito, que haveria somente três).[1]

Agora vamos à segunda rodada. Em Marcos (14.69) a mesma criada vê Pedro outra vez e começa a dizer aos outros, "Este é um deles". Em Mateus (26.71) uma criada diferente vê ele e diz aos outros, "Este estava com Jesus o Natsoreano". Em Lucas (22.58) um homem o viu e disse, "Tu também és um deles". Para ficar com somente três negações na segunda rodada, duas destas teriam de ser juntadas, mas como já disse, não vejo nada no Texto que proíba mais que três. Parece-me que existe uma progressão no desespero de Pedro que culmina com ele jurando e praguejando. Para ficar com somente três, eu juntaria os casos em Marcos e Lucas num só episódio – a criada fala, Pedro nega, um homem apoia a criada, e Pedro responde, "Homem, não sou". Então o caso em Mateus seria a sexta negação – Pedro acrescenta um juramento! Por causa do juramento, considero que esta negação aconteceu depois das outras duas. Contudo, em verdade, é minha tendência entender que foram de fato outra vez quatro negações antes do segundo cantar de galo; passo a analisar dessa forma.

A criada que causou a terceira negação não quis deixar por isso. Se ela o seguiu até o pórtico, ou se ele voltou ao fogo, creio que Marcos 14.69 registra a quinta negação. Nesse caso, Lucas 22.58 registra a sexta negação, talvez perto do fogo. Pedro está decididamente desconfortável; ele está recebendo atenção demais, atenção que não quer. Ele se desloca para o pórtico (talvez pensando em cair fora),[2] onde é abordado por outra criada (Mateus 26.71); Pedro nega com juramento (sétima negação). Lucas (22.59) coloca 'por volta de uma hora' entre as negações seis e oito, de sorte que talvez Pedro tenha ficado em paz por algum tempo. Contudo, o 'julgamento' já tinha terminado e os chefões estão esperando o amanhecer para que possam levar Jesus a Pilatos. Como os chefões não vão embora, os guardas e empregados também não podem – são obrigados a ficar lá fora no frio, totalmente entediados – agora Pedro é a única 'peça' no pedaço.

Para a oitava negação três Evangelhos oferecem candidato (Mateus 26.73-74, Marcos 14.70-72 e Lucas 22.59-60). Os relatos em Mateus e Marcos são muito parecidos e devem ser paralelos. Já que em Mateus o galo canta "imediatamente" e em Marcos "a segunda vez", esta tem que ser a última negação – e como a esta altura Pedro esta jurando e praguejando, é bom que seja. A essa altura quase todo

[1] A interferência satânica na mente de Pedro era tão eficiente que nem mesmo o cantar do galo o fez 'acordar'.

[2] E porque será que Pedro não fugiu para longe naquele momento? Eu diria que houve interferência sobrenatural – simplesmente não foi permitido que ele fugisse.

mundo nas dependências estaria sabendo de Pedro e suas negações. Finalmente eles 'fecham o cerco', citando seu sotaque. O relato em Lucas registra apenas um homem falando, mas suas palavras vão na mesma direção; e a negação tem que ser a última porque o galo cantou enquanto Pedro ainda estava falando. Podemos deduzir que várias pessoas falaram ao mesmo tempo (mas não em concordância), e os escritores preservaram um pouco da variedade do que se falou. Digo que o pessoal 'fechou o cerco' porque Pedro, desesperado, chega ao ponto de jurar e praguejar. E com isso temos uma segunda rodada de quatro negações, antes do segundo cantar de galo. Mesmo assim, foi necessário que Jesus fitasse Pedro (Lucas 22.61) para quebrar o feitiço satânico e levar Pedro a entender o que tinha feito.

Porém, cabe a pergunta: como é que cada autor de Evangelho registra somente três negações (embora com seleções diferentes), se de fato eram seis ou oito?[1] Proponho que estamos diante de um lindo exemplo da graça e sensibilidade de Deus. A humilhação seria mais do que suficiente por ter negado Jesus três/quatro vezes, mas prosseguir com outras três/quatro negações, mesmo após ouvir um galo cantar, seria praticamente insuportável. Em vez de fazer vitrine da conta inteira da ignomínia de Pedro, o Espírito Santo levou cada escritor a dar um relato parcial, o suficiente para os propósitos do registro, mas sem torturar Pedro além do necessário. Acho interessante notar que é Marcos que fornece a dica necessária de que haveria uma segunda rodada de negações. Muitos manuscritos gregos afirmam que Pedro participou na composição deste Evangelho, e se for verdade, talvez tenha sido ele mesmo que insistiu em que a dica fosse incluída, enquanto os outros delicadamente evitaram fazê-lo.

[1] Em torno de 50% dos manuscritos gregos que contêm os Evangelhos, incluindo a melhor linha de transmissão, trazem colofões; esses colofões dizem que Mateus foi 'publicado' oito anos depois da ascensão de Cristo, Marcos dez anos depois, Lucas quinze anos depois, e João 32 anos depois da ascensão de Cristo. (Resulta que a sequência dos quatro Evangelhos obedece a ordem cronológica de sua publicação, não somente em nossas Bíblias, mas também na vasta maioria dos manuscritos.) "Primeiro ao judeu, . . ." (Romanos 1.16) – já que Mateus escreveu para um público judeu, as prioridades de Deus ditaram que o registro inspirado da vida de nosso Salvador nesta terra escrito por Mateus seria o primeiro a entrar em circulação. Então Marcos, com o Evangelho de Mateus aberto na sua frente, e com Pedro ao lado, escreveu para um público romano (como romano não daria a menor importância a Escrituras hebraicas, Marcos retirou quase todas as referências a profecia cumprida que estão em Mateus). Então Lucas, com ambos, Mateus e Marcos, na frente, escreveu para um público grego. Por fim João, com os primeiros três à mão, escreveu para preencher algumas lacunas, preservando informação importante não oferecida pelos outros – para o mundo inteiro.

Agora vamos avaliar as negações de Pedro a partir dessa sequência. Mateus escreve primeiro, com um cantar de galo. Mas Marcos diz que na realidade eram dois cantos de galo, e muda a segunda negação (a primeira e terceira são as mesmas em Mateus e Marcos). Lucas menciona só um canto de galo, muda a segunda negação outra vez, e oferece informação mais detalhada quanto à terceira. Portanto, até aqui já estamos com cinco negações. João menciona só um canto de galo, mas registra três novas negações, não mencionadas pelos outros três. Se estes registros são inspirados, então Deus o fez de propósito, e compete a nós procurar entender (ver o último parágrafo deste estudo).

O problema crítico-textual

Embora as edições impressas do texto grego do NT tragam talvez cem variantes na totalidade das passagens abordadas, só têm quatro que fazem diferença quanto ao propósito deste estudo. Portanto, vou comentar somente esses quatro.

Existem quatro lugares no registro de Marcos que tratam dos dois cantos de galo: "duas vezes" em 14.30, "e um galo cantou" em 14.68, "a segunda vez" e "duas vezes" em 14.72. Os casos 1, 3 e 4 funcionam juntos e parecem contradizer os registros em Mateus, Lucas e João. O caso 2 seria ainda pior, porque, segundo o relato de Marcos, Pedro só tinha negado uma vez quando o galo 'avançou o sinal' e cantou antes que deveria (pois Jesus havia dito que certamente haveria <u>três</u> negações, como registrado nos outros três Evangelhos). Por isso, já desde o segundo século, tem havido quem quisesse 'ajudar' Marcos, procurando resolver as dificuldades. O recurso que encontraram foi mexer com o texto.

Segundo o estado atual do nosso conhecimento, parece que cinco manuscritos gregos (de má qualidade) omitem "duas vezes" em 14.30, nove manuscritos gregos (de má qualidade) omitem "e um galo cantou" em 14.68 (embora um tenha sido corrigido e outro contestado), três manuscritos gregos (de má qualidade) omitem "a segunda vez" em 14.72[a], e cinco manuscritos gregos (de má qualidade) omitem "duas vezes" em 14.72[b] (e um outro omite a cláusula inteira). A lista de manuscritos muda em cada caso, assim como o testemunho das versões antigas. Apenas três testemunhas são coerentes ao ponto de omitir todos os quatro: o códice א, o cursivo 579 (mas contestado em um caso), e o manuscrito "c" da latina antiga (it[c]). O quadro total é curioso. Se o motivo das omissões foi fazer Marcos concordar com os outros Evangelhos, somente א, 579 e it[c] foram bem sucedidos. Dos doze manuscritos envolvidos, sete omitem apenas um dos quatro, um omite dois, e dois omitem três (com alguma dúvida). A não ser que alguém esteja preparado para mostrar porque א e 579 devam ser preferidos acima de todos os demais manuscritos gregos (talvez 1.700 para Marcos), e it[c] acima de todo o resto do testemunho das versões antigas, não há porque levar as omissões a sério. Contudo, calamitosamente, a 'escola' eclética faz questão de fazê-lo, mesmo sem a demonstração necessária.

As versões em inglês fazem barbaridades com os quatro casos, mas aqui vou me contentar em comentar o comportamento da Nova Versão Internacional, caso por caso, sendo que ela oferece nota de rodapé para todos os quatro. Em 14.30 ela imprime "duas vezes", mas tem a seguinte nota de rodapé: "alguns manuscritos não trazem *duas vezes*" – por 'alguns' ela quer dizer 'cinco' (de má qualidade) contra 1.700 (melhores). Em 14.68 ela omite "e um galo cantou" e tem a seguinte nota de rodapé: "Muitos manuscritos acrescentam *e o galo cantou*" – por 'muitos'

ela quer dizer '1.700' contra nove (de má qualidade). Em 14.72[a] ela imprime "a segunda vez", mas tem a seguinte nota: "Alguns manuscritos não trazem *pela segunda vez*" – por 'alguns' ela quer dizer 'três' (de má qualidade) contra 1.700 (melhores). Em 14.72[b] ela imprime "duas vezes", mas tem a seguinte nota: "Alguns manuscritos não trazem *duas vezes*" – por 'alguns' ela quer dizer 'cinco' (de má qualidade) contra 1.700 (melhores).

Agora, que possível motivo poderiam os redatores da NVI ter tido para incluir tais notas de rodapé? O efeito imediato é levantar uma dúvida quanto à confiabilidade do Texto naqueles lugares. Sendo que aqueles redatores eram evangélicos com elevado respeito pelas Escrituras, segundo dizem, por que quereriam eles fazer isso? Talvez tenha sido uma preocupação com a inerrância do Texto que os motivou. Parece que eles não enxergaram qualquer outra solução para a discrepância aparente entre Marcos e os outros Evangelhos a não ser lançar a possibilidade de que א, 579 e it[c] estivessem certos. Quanta barbaridade!

Os redatores da NVI estavam totalmente equivocados. A pior coisa possível aqui seria seguir a e omitir todas as quatro frases. Como já demonstramos, os quatro Evangelhos registram oito desafios diferentes que produziram negações, mas não tem dois deles com a mesma lista. Assim sendo, seguir a nos obrigaria a abrigar oito negações antes do primeiro canto de galo, o que me parece ridiculamente impossível. A melhor solução para a situação é seguir o Texto verdadeiro, que Deus fez com que, neste caso, fosse preservado em mais de 99% da evidência. Pedro negou três/quatro vezes antes do primeiro canto de galo, e outra rodada de três/quatro vezes antes do segundo. O Senhor tinha prevenido Pedro: "Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo" (Lucas 22.31). Pedro deveria ter prestado atenção.

Implicações

Uma pergunta que surge é esta: como fica a integridade interna de cada relato? Por exemplo, no registro de João: mesmo que alguém sustente que duas das negações ocorreram antes do primeiro canto de galo, ao passo que a terceira negação veio após o primeiro, mas antes do segundo, isso iria atingir a integridade do Evangelho de João? Como poderia? Vamos rever o registro. Em João 13.38 Jesus disse a Pedro, "Deveras, deveras eu te digo, nenhum galo poderá cantar até que tu me tens negado três vezes!" O Senhor não disse 'somente' três vezes – a ênfase é sobre a ausência obrigatória de qualquer cantar de galo até que Pedro negue três vezes, pelo menos três vezes (não há nada na exata frase que o Senhor usou que negue a possibilidade de que poderia haver mais que três). No Texto grego não há artigo definido com 'galo', e há uma negação dupla enfática com o verbo 'cantar' – "um (qualquer) galo <u>não poderá</u> cantar!" (Estas colocações se aplicam a Lucas 22.34

também; aliás, em todos os quatro Evangelhos, tanto nos avisos como nas concretizações, sempre é 'um' (qualquer) galo.

Atentando para as próprias negações, no registro de João, a primeira, no portão (18.17), não oferece dificuldade. A segunda negação (18.25) também não oferece dificuldade – essas duas aconteceram antes de qualquer cantar de galo. Mas, e se a terceira negação (segundo João, 18.26-27) aconteceu depois do primeiro cantar?[1] Não vejo problema de princípio. O Senhor afirmou um fato, que João registrou corretamente – teria de haver três negações antes do primeiro cantar de galo. Isto se cumpriu cabalmente, os 'sinóticos' fornecendo a terceira negação. Não há nada no registro de João que impede a possibilidade de que haveria cantares subsequentes. (Quem já morou perto de galos sabe que um ou outro canta cá e lá depois da meia noite, e ao amanhecer dão um concerto – parece-me óbvio que os primeiros dois cantos foram controlados por Deus para combinar com os avisos que Jesus deu.) Em 18.27, após a terceira negação no registro de João, lemos "e imediatamente um galo cantou". João não diz que foi o primeiro canto. Alguém sem acesso aos outros Evangelhos iria imaginar, naturalmente, que João registrou o primeiro cantar de galo, e que as três negações representem um relato completo dos acontecimentos – mas nada no registro de João exige essa interpretação; decorre de informação incompleta, nada mais. Os outros três Evangelhos acrescentam negações que são claramente diferentes. Cada Evangelho oferece uma lista diferente de negações, algo como as peças de um 'quebra-cabeça'. Os quatro registros se complementam, não se contradizem.

Tudo bem, mas como fica a integridade interna do registro de Marcos? Ele é o único que menciona o segundo cantar de galo, como tal; aliás, o seu relato se prende a ele. Jesus disse, "Antes que um (qualquer) galo cante duas vezes, tu em negarás três vezes", e Marcos registra três negações antes do segundo canto de galo. Outra vez, Jesus não disse 'apenas' três vezes; a ênfase está sobre "tu" e "duas vezes". Precisamos dos outros Evangelhos para ter o quadro completo, mas o registro de Marcos é coerente em si.

Tudo bem, mas como fica Lucas? No aviso a ênfase fica sobre a ausência obrigatória de qualquer cantar de galo até que Pedro negasse três vezes – pelo menos três vezes (Jesus não disse 'apenas' três vezes). Após descrever três negações Lucas escreve, "e imediatamente, enquanto ele ainda falava, um galo cantou". "Um" galo – ele não diz que foi o primeiro. Depois, Lucas descreve Pedro lembrando que Jesus disse, "antes que um (qualquer) galo cante, tu me negarás três vezes". Presumivelmente Pedro se lembrou de cada detalhe de todos os avisos, mas Lucas (assim como os outros) dá apenas uma descrição em parte – aliás, o aviso que Lucas diz

[1] Como o leitor já sabe, creio que a terceira negação em João aconteceu antes do primeiro canto de galo, mas estou analisando esta possibilidade a favor de quem talvez prefira colocá-la na segunda rodada.

que Pedro lembrou é o aviso registrado por Mateus, não o aviso que o próprio Lucas relatou. Um leitor dispondo unicamente do relato de Lucas poderia imaginar que estava lendo um relato completo dos acontecimentos, mas seria uma conclusão improcedente. O registro de Lucas é coerente em si, mas a exata fraseologia é tal que não contradiz a minha proposta.

Tudo bem, mas como fica Mateus? Praticamente tudo que escrevi a respeito de Lucas pode ser repetido aqui. Mateus diz que Pedro lembrou o aviso que ele mesmo registrou. De novo, é "um" galo. O registro de Mateus é coerente em si, mas a fraseologia permite a minha proposta sem complicação. Toda essa explicação nos traz de volta à pergunta: Mas como é que cada Evangelho menciona apenas três negações, e não seis, ou oito, ou como queira? Não sei; o Texto não explica. A melhor ideia que consigo fazer é de que Deus entendeu por bem não expor claramente o tamanho verdadeiro da ignomínia de Pedro (e talvez para testar a nossa propensão quando confrontados por uma coisa sem explicação). Mas dito tudo, o fato permanece que cada Evangelho oferece um sortimento diferente de avisos e negações, perfazendo um total de pelo menos oito negações.

Outro questionamento que já ouvi é este: para que se preocupar com uma questão como essa; por que gastar tempo com ela? Eu creio que por vezes Deus propositadamente introduz dificuldades/desafios nas nossas vidas – Jó na cinza, Abraão no monte Moriá, Moisés pastoreando ovelhas, José na prisão, Daniel com os leões, etc. etc. – e coloca enigmas no mundo, para testar a nossa fibra e determinação, e para nos levar a crescer. "A glória de Deus é ocultar uma coisa; tentar descobri-la é a glória dos reis" (Provérbios 25.2) [Mesmo que você não seja um rei, dá para entender.] A experiência de João o Batizador é do tipo que podemos entender. Ele estava frustrado, talvez até desiludido; ele cumpriu seu ofício, mas as suas expectativas não estavam sendo realizadas. Então ele enviou dois discípulos para cobrar de Jesus uma explicação. Em outras palavras, Jesus disse, "Preste atenção às evidências; faça seu dever de casa", e termina dizendo, "E, abençoado seja aquele que não se ofenda por minha causa" (Mateus 11.6). Quando confrontado com uma situação difícil ou sem explicação, todo cuidado para não rebelar-se. É muito melhor obedecer a ordem registrada em 1 Pedro 3.15: "Santifiquem o Senhor Deus em vossos corações; e estejam sempre preparados para dar uma explicação a qualquer pessoa que vos pedir a razão da esperança que há em vocês, . . ." Já que inimigos de um Texto com autoridade objetiva costumam utilizar os relatos das negações de Pedro como argumento contra qualquer ideia de inerrância, considero que uma defesa dessa inerrância é tranquilamente procedente.